

## GANHO DE PESO DE CORDEIROS DORPER E SANTA INÊS NO PERÍODO PRÉ-DESMAME

Guilherme Batista dos Santos<sup>1</sup>, Renata Negri<sup>2</sup>, Catia Hermes<sup>3</sup>, Vicente de Paulo Macedo<sup>4</sup>, Juliane Machado de Castro<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico de Zootecnia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Câmpus Dois Vizinhos, Paraná, Brasil. Bolsista PIBIC/UTFPR. E-mail: guilherme\_bs@yahoo.com.br; <sup>2</sup>Acadêmica de Zootecnia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Câmpus Dois Vizinhos, Paraná, Brasil. Bolsista PET - Zootecnia. E-mail: rn.negri@yahoo.com; <sup>3</sup>Acadêmica de Zootecnia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Câmpus Dois Vizinhos, Paraná, Brasil. E-mail: hermes.catia@hotmail.com; <sup>4</sup>Professor Dr. em Zootecnia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Câmpus Dois Vizinhos, Paraná, Brasil. E-mail: vicentepmacedo@utfpr.edu.br; <sup>5</sup>Zootecnista. E-mail: djuhli\_ane@hotmail.com;

**Resumo** – O objetivo desse trabalho foi avaliar o peso e o ganho médio diário de peso de cordeiros puros das raças Dorper e Santa Inês no período pré-desmame. O experimento foi realizado na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Dois Vizinhos, na Unidade de Ensino e Pesquisa em ovinocultura. Foram utilizados 15 cordeiros, sendo oito cordeiros da raça Dorper e sete da raça Santa Inês. Todos os cordeiros nasceram de parto simples e natural. As pesagens ocorreram no nascimento e nos três primeiros meses de vida (setembro a dezembro de 2010), com a utilização de uma balança eletrônica. As matrizes passavam o dia no pastejo de capim Aruana (*Panicum maximum*) e pernoitavam em baias coletivas com água e suplemento mineral à vontade. Os dados coletados foram submetidos ao teste de médias (GLM) e teste F em nível de 5% de significância. Verificou-se que cordeiros da raça Dorper apresentaram maior ganho de peso e ganho médio diário em relação aos cordeiros da raça Santa Inês.

**Palavras-Chave:** desempenho produtivo, genótipo, ovino

## WEIGHT GAIN OF DORPER LAMBS AND SANTA INES IN THE PRE-WEANING

**Abstract** – The objective of this study was to evaluate the weight and average daily gain of lambs of pure Dorper and Santa Ines in the pre-weaning. Were used a total of 15 lambs, eight Dorper lambs and seven Santa Ines. All lambs were born at simple and natural. The weight at birth and occurred in the first three months (September to December 2010), using an electronic scale. The matrices spent the day grazing on grass Aruana (*Panicum maximum*) and stayed overnight in collective pens with water and mineral supplement at will. The data collected were subjected to test (GLM) and F test at the 5% level of significance. It was found that Dorper lambs showed greater weight gain and average daily gain of lambs in relation to breed.

**Key-Words:** genotype, ovine, productive performance

### 1. INTRODUÇÃO

O consumo de carne ovina no Brasil está em crescente aumento e com isso tem se intensificado

a produção de cordeiros. Por este motivo os produtores de ovinos passaram a priorizar o aumento da capacidade produtiva de modo a

umentar o desfrute de seus rebanhos.

As raças Dorper e Santa Inês estão em crescente avanço nas preferências dos criadores do Brasil, principalmente nas regiões de clima quente. Os cruzamentos entre raças deslanadas e lanadas estão auxiliando no acabamento precoce de carcaça e principalmente na qualidade da carcaça.

Conforme Barros (2005), a raça Santa Inês tem seu maior rebanho no Nordeste do Brasil e é caracterizada por apresentar boa produção de leite e alta capacidade de crescimento o que lhe propicia ser uma boa raça materna.

Segundo Cezar (2004), os ovinos da raça Dorper, originários da África do Sul, apresenta alta taxa de velocidade de crescimento e apresenta uma carcaça de boa conformação.

Os primeiros meses de vida tornam-se imprescindíveis para o resultado final do cordeiro, dentre os fatores podemos citar a quantidade e a qualidade do leite da mãe, além de cuidados na sanidade animal. Estes fatores variam de acordo com raça e as condições para desmame dos cordeiros, para que em um menor tempo apresente um maior peso.

O objetivo deste trabalho é avaliar o ganho de peso no período pré-desmame entre cordeiros das raças Dorper e Santa Inês.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi realizado na Unidade de Ensino e Pesquisa (UNEPE) de ovinocultura da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (Câmpus Dois Vizinhos), no período de setembro a dezembro de 2010. Está localizada em uma altitude de 520 m, latitude de 25°44" Sul e longitude de 53°04" Oeste, sendo o clima do tipo subtropical úmido mesotérmico (Cfa), segundo a classificação de Köppen.

Foram utilizados 15 cordeiros, sendo sete cordeiros da raça Santa Inês e oito cordeiros da raça Dorper, nascidos no mês de setembro de 2010, de parto simples (apenas um cordeiro) de forma natural (sem auxílio do homem). Foram realizadas quatro pesagens para acompanhamento do ganho de peso. Os cordeiros foram pesados ao nascer, ao completar um mês de vida, dois meses de vida e três meses de vida. Para isto foi utilizada uma balança eletrônica.

As matrizes eram soltas ao pastejo de capim Aruana (*Panicum maximum*) às 8h e recolhidas às 16h. Os cordeiros acompanhavam suas mães durante o pastejo e durante o período, não foi ofertado nenhum tipo de suplemento aos cordeiros. À noite as matrizes pernoitavam com seus cordeiros

em baias coletivas de chão suspenso, com água e suplemento mineral à vontade.

Os resultados foram submetidos ao teste de comparação de médias (GLM) e teste F em nível de 5% de probabilidade, para as análises utilizou-se o Sistema de análises estatísticas e genéticas (SAEG, 2000).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ganho médio diário de peso (GMD) dos cordeiros apresentou diferença significativa, conforme Tabela 1. A raça foi o fator que interferiu no GMD dos cordeiros, onde os cordeiros da raça Dorper tiveram maior GMD em relação aos cordeiros da raça Santa Inês. Como foi observado por Amaral (2011), cordeiros Santa Inês depositaram menor quantidade de músculo, ou seja, apresentaram menor ganho de peso se comparados com ovinos 1 /2 Dorper, que por sua vez apresentaram maior velocidade de ganho de peso.

Tabelas 1. Médias de ganho médio diário (GMD) e peso corporal no primeiro, segundo e terceiro mês de vida (1º, 2º e 3º mês)

Raças	GMD, kg/dia			P
	1º mês	2º mês	3º mês	
Dorper	0,133	0,193	0,233	<0,0001
Santa Inês	0,059	0,131	0,146	<0,0001
P	<0,0001	<0,0001	0,0001	-

Raças	Peso corporal, kg			P
	1º mês	2º mês	3º mês	
Dorper	8.900	14,700	21,700	<0,0001
Santa Inês	5.160	9,100	13,500	<0,0001
P	0,0006	<0,0001	<0,0001	-

Isso se deve principalmente, ao fato de que o leite ovino proveniente de ovelhas da raça Dorper apresenta teores de proteína, cálcio, ferro, magnésio, zinco, tiamina, riboflavina, vitamina B6, vitamina B12, vitamina D, ácidos graxos de cadeia média e curta, ácidos graxos mono-insaturado, ácido linolênico com valor superior a de ovelhas da raça Santa Inês (HAENLEIN, 2001).

A variação de uma raça para a outra é citada por Falconer (1987) como as diferenças observadas entre os indivíduos constituem a variabilidade fenotípica, que resulta do componente ambiental e do genético. Os resultados positivos de um programa de melhoramento genético são atribuídos ao último componente, particularmente a fatores genéticos aditivos que são transmissíveis às futuras progênes.

A diferença no peso dos cordeiros deve-se ao fato de estar intimamente ligado com o GMD.

Conforme Figura 1, pode-se observar um maior ganho de peso a partir do segundo mês de vida, quando cordeiros da raça Dorper passam a começar a ingerir volumoso ao acompanhar a mãe ao pastejo.

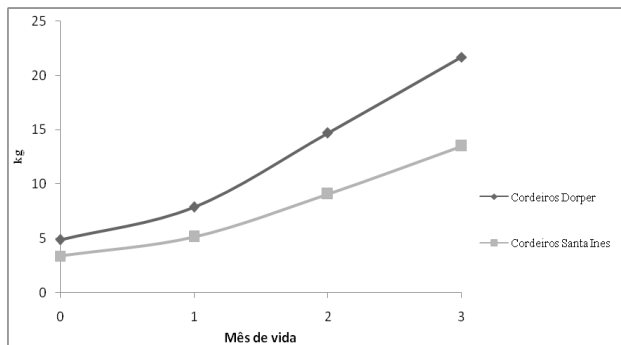


Figura 1. Peso médio dos cordeiros das raças Dorper e Santa Inês nos primeiros três meses de vida.

#### 4. CONCLUSÕES

Verificou-se que cordeiros da raça Dorper apresentam maior ganho de peso médio diário e

maior peso no período pré-desmame em relação aos cordeiros da raça Santa Inês.

#### REFERÊNCIAS

AMARAL, Rafael M. et al. Deposição tecidual em cordeiros Santa Inês, ½ Dorper - Santa Inês e ½ White Dorper - Santa Inês avaliados por ultrassonografia. **Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal**, v.12, n. 3, p. 658-669, 2011.

BARROS, Nelson N. et al. Eficiência bioeconômica de cordeiros F1 Dorper X Santa Inês para produção de carne. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v. 40, n.8, p. 825-831, 2005.

CEZAR, Marcilio F. et al. Avaliação de parâmetros fisiológicos de ovinos Dorper Santa Inês e seus mestiços perante condições climáticas do trópico semi-árido nordestino. **Revista de Ciência e Agrotecnologia de Lavras**, v. 28, n. 3, p. 614-620, 2004.

FALCONER, D. S. **Introdução à genética quantitativa**. Universidade Federal de Viçosa:UFV, 1987. 279p.

HAENLEIN, G. F. W. **The nutritional value of sheep milk**. 2001. Disponível em <[www.sheepdairying.com/haenlein.htm](http://www.sheepdairying.com/haenlein.htm)>. Acesso em: 02/09/2012.

SAS. **SISTEMA DE ANÁLISES ESTATÍSTICAS E GENÉTICAS**. Universidade Federal De Viçosa – UVF, 2000.